

TRAJETÓRIAS DA HOTELARIA PELOTENSE: PALACE HOTEL E REX HOTEL

REBECCA CHIVIACOWSKY CLARK¹;

DALILA MÜLLER³

¹*Universidade Federal de Pelotas – rchiviacowsky@yahoo.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – dalilam2011@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A década de 1950 foi um período de importantes transformações sociais, econômicas e culturais em Pelotas. Sendo refletido por um movimento de modernização em nível nacional, esse fenômeno não exclui seu impacto na hotelaria:

Após 1950, o Brasil incorpora a onda desenvolvimentista, difundida, especialmente pelos Estados Unidos, no pós-guerra, e, com isso, passa a investir fortemente no modelo capitalista industrial, com estabelecimento dos modelos de produção, e a incorporação de estratégias de marketing em todas as áreas. Tudo isso, é claro, interferiu no setor do turismo e, mais especificamente, na hotelaria, com a tentativa de apropriação de modelos e padronizações internacionais. (BAPTISTA;THOMAZI, 2018, p. 225)

Podemos compreender que a citada onda desenvolvimentista e seu impacto gradual na hotelaria se relacionam pelo incentivo a viagem, que ocorre frente a retomada dos estabelecimentos de hospedagem no pós-guerra, já que, como situam BAPTISTA;THOMAZI (2018), são realizados estudos de motivação para induzir as pessoas a viajar, e, então, cresce o anseio por sair de férias e as viagens a lazer.

Tendo isso em mente, o comparecimento de visitantes aumenta na cidade, o que exigiu mais estrutura. Pelotas “vinha se ressentindo da séria deficiência da sua rede hoteleira que não conseguia alojar condignamente os muitos forasteiros que aqui aportavam.” (MONQUELAT, 2016, s/p)

É nesse contexto que surgem, em março de 1953 e fevereiro de 1954, respectivamente, o Rex Hotel e o Palace Hotel, únicos estabelecimentos hoteleiros inaugurados nesta década e anunciados no jornal Diário Popular com pronunciamentos celebrativos e honrosos. Ambos foram localizados em endereços centrais da cidade – o Rex situando-se na Praça Coronel Pedro Osorio, 205, e o Palace na rua 7 de Setembro, 354.

Vinculado ao projeto de pesquisa “Hotelaria em Pelotas: História a partir de diferentes fontes”, este trabalho busca analisar a trajetória dos hotéis Palace e Rex, analisando sua relevância para a cidade. A pesquisa fundamentou-se em material documental, bibliográfico e entrevista, organizando informações que ampliem conhecimentos sobre esses dois temas, ainda pouco explorados academicamente.

2. METODOLOGIA

O método de pesquisa foi principalmente documental, dando ênfase às informações coletadas em edições seletas do jornal Diário Popular, que esteve em vigor na cidade desde 1890 até 12 de junho de 2024. As edições utilizadas foram pesquisadas ao longo do projeto de pesquisa, que no momento seguiu até o primeiro trimestre de 1959, além de reportagens encontradas no período pós 1960.

Essas informações foram coletadas presencialmente na Biblioteca Pública Pelotense, mais especificamente no Centro de Documentações e Obras Valiosas (CDOV), ambiente dedicado a armazenar, gerenciar e preservar documentações históricas da cidade, o que inclui livros, fotografias e periódicos. Ademais, foi realizada uma entrevista com Carlos Marino Louzada, administrador do Rex Hotel desde 1970 até seu fechamento em 1999, a fim de compreender mais sobre o histórico do estabelecimento. Além disso, foi examinada a página “Antiga Pelotas” e o blog “Pelotas de Ontem”, a fim de buscar relatos sobre os hotéis trabalhados.

A organização dos resultados do material documental deu-se em dois recortes temporais: até 1959, com ênfase nas menções aos hotéis no Diário Popular, e após 1960, a partir de materiais diversos que complementam o projeto Hotelaria em Pelotas: História a partir de diferentes fontes. Os resultados também serão divididos entre os relacionados ao Rex Hotel e ao Palace Hotel, abordando primeiramente o Rex, que foi inaugurado previamente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Rex Hotel, ao surgir em um período no qual Pelotas aguardava assiduamente a abertura de novos estabelecimentos hoteleiros, atraiu atenção considerável dos residentes pelotenses, o que por consequência enriqueceu a pesquisa com diversas informações sobre sua inauguração e estrutura inovadora.

[...] os presentes, incluindo a imprensa, percorreram as “luxuosas dependências” do Rex Hotel, acompanhados do engenheiro civil Dr. Ary Pavão que, dentre outros dados, disse estar o hotel em condições de acomodar cem hóspedes em modernos apartamentos dotados de água quente e fria, excelente mobiliário e fina rouparia. O Dr. José Tavares, na ocasião, disse aos presentes que em cada apartamento encontrava-se instalado um telefone para servir os hóspedes. (MONQUELAT, 2016, s/p)

O edifício pertencia nesse momento ao Dr. José Tavares, Osvaldo Fonseca e Dr. Solon Fonseca, sendo arrendado pela firma Woebecke S. A. em um espaço de 12 meses, também reportado por MONQUELAT (2016). Sendo conhecimento comum que o hotel possui cinco andares, vale ressaltar que nesta época ele continha dois, construídos acima da loja “A Principal”, inaugurada em 1939.

Com base no conhecimento documental coletado no jornal Diário Popular, entre o período de inauguração e o início de 1959, o Rex Hotel teve 30 citações. 12 destas citavam anúncios de hospedagem, e 13 assuntos comerciais – venda de antiguidades, terrenos, aparelhos de surdez, etc., um deles citando uma festa.

Além destas, ocorrem cinco citações entre 1960 e 1970, três destas divulgando o hotel, e duas tratando assuntos comerciais. Por fim, ocorre o anúncio do seu fechamento como empreendimento hoteleiro em 1999, após quase 50 anos de atividade ininterrupta.

A família proprietária do imóvel decidiu pela sua desativação e agora fará investimentos que, num prazo de seis meses, transformarão o prédio em escritórios para profissionais liberais. O advogado Carlos Marino Louzada, que integra a família proprietária do imóvel, confirma a desativação do Rex Hotel [...] (CASTRO/D.P., 30.07.1999, p. 12)

Após a reportagem supracitada, o Rex Hotel é mencionado novamente no jornal Diário Popular em 2003, em matéria dedicada a informar os leitores em que conjuntura se encontrava o estabelecimento sobre normas de segurança.

RISCO Fogo pode acabar com Centro Histórico da cidade [...] REX HOTEL Escada: não tem corrimão, o que contraria as normas de segurança. Extintores: insuficientes para atender a todo o prédio Luz: não há iluminação de emergência Alarme: não há alarme contra fogo

Explicação: o empresário Euclides Serpa, um dos proprietários do hotel, explica que o projeto de prevenção já está sendo por um engenheiro contratado pela empresa e deve ser encaminhado em breve aos bombeiros. (DIÁRIO POPULAR, 03.06.2003, p. 3, Especial)

Ao apontar as complicações do hotel, nota-se semelhança no relato feito pelo sr. Louzada, quando explica sua motivação para o encerramento de suas atividades como administrador em sua entrevista, realizada no dia 26 de junho de 2025, ao dizer que “eu não queria mais o edifício do Rex porque eu conhecia, estive lá dentro 30 anos, o que tinha que fazer ali não era fácil” (LOUZADA, 2025).

Apesar disso, o Sr. Louzada lembra de seus anos como administrador com apreço, destacando a relação próspera com os desfiles carnavalescos que ocorriam em frente ao hotel, na rua XV de Novembro:

E os carnavais, um mês antes do carnaval já estava lotado, passava na rua XV de frente a praça. Todos os apartamentos e quartos de frente a praça ficavam lotados e da Floriano também, alugavam os apartamentos. Vinham pessoas da periferia (São Lourenço, região sul, mas de Pelotas também) mas como o carnaval era 3 dias e tinha o resto da semana, eles ficavam toda semana, ganhava-se um bom dinheiro. (LOUZADA, 2025)

A informação sobre os apartamentos pode ser lembrada, também, através de relatos encontrados na página “Antiga Pelotas” (Facebook), como “Já tomamos um quarto para assistir da sacada o carnaval”, e “Lembro assistia o carnaval na sacada do hotel”, comentários de 3 anos atrás na publicação “Outro hotel antigo em Pelotas hotel Rex” (Antonio Machado de Souza, 2021).

No que diz respeito ao Palace Hotel, a sua inauguração, assim como o Rex, contou com a presença de figuras importantes da cidade e elogios auspiciosos, o que se conclui mediante o material documental da sua primeira aparição no jornal Diário Popular:

Um estabelecimento a altura do progresso de Pelotas inaugurado, antoontem (*sic*) com brilhantes festividades, o magestoso (*sic*) “Palace Hotel” Altas autoridades e figuras as mais representativas da sociedade pelotense estiveram presentes ao significativo áto (*sic*) – cortada a fita simbólica pelo sr. Prefeito Municipal – Notas [...] (DIÁRIO POPULAR, 21.02.1954, p. 6)

O Palace Hotel esteve presente em 28 menções no jornal Diário Popular desde sua inauguração até o primeiro trimestre de 1959, sete envolvendo hospedagem, cinco sobre assuntos comerciais – venda de rádio Westinghouse, carro, casa, etc., e sete noticiando bailes – especialmente os “bailes de normalistas”. Além destas, outra chama atenção para o quanto o Palace Hotel se tornou uma preferência entre hotéis na cidade:

A Continental Press Apresenta: Resultado Final da Primeira Grande Pesquisa da Preferência Popular. Foram consultadas 524 pessoas, que responderam 70% das perguntas de nosso questionário, num total de 36.680 opiniões [...] 84 - Hotéis: 1º Grande Hotel, 185 - 2º Palace Hotel, 112. (DIÁRIO POPULAR, 16.12.1954, p. 2)

Evidenciando a acelerada preferência dos visitantes pelo mesmo, ele posicionou-se abaixo apenas do Grande Hotel, que muitas vezes dividiu com o Palace nas colunas sociais da página 4, diversos bailes em seus *halls*, indicando que ele possuía um salão com capacidade semelhante ao do Grande Hotel. O ainda recente estabelecimento foi mencionado em mais cinco reportagens no Diário Popular no que se conferem os dados colecionados até o momento, que se situam entre 1961 e 1965.

Ainda, é relevante destacar a citação de 1961, que menciona pela primeira vez com dados mais completos, que sendo “firma de Renato Dias & Cia Ltda.; com cinco anos de existência, em moderno prédio de dois andares, com sessenta

quartos, é a preferência oficial do viajantes e visitantes à Princesa do Sul" (Diário Popular, 17.12.1961, p. 9) O hotel possuía nesse período 24 funcionários, liderados pelos proprietários Francisco e Renato Dias.

Atualmente, no endereço do antigo Palace Hotel, funciona o Hotel e Restaurante Alles Blau, que assim como o antigo estabelecimento, mantém um restaurante. Vale ressaltar que o Palace era um dos únicos, senão o único hotel de sucesso da época que possuía restaurante para além do café da manhã, conferindo-lhe o direito de destacar essa informação ao atrair leitores em alguns anúncios, como em:

A Boa Comida Nos ajuda a suportar as dificuldades da vida e, para comer bem, num ambiente maravilhoso e a preços reduzidos prefira Restaurante Pálace Hotel sempre as suas ordens. Rua 7 de Setembro – 354. (DIÁRIO POPULAR, 25.04.1965, p. 4).

Por fim, sabe-se que o Hotel e Restaurante Alles Blau possui como proprietários atuais os irmãos Caio e Claudio Stigger, sendo os mesmos proprietários desde a sua inauguração, em 1985.

4. CONCLUSÕES

Em suma, considerando todo material adquirido ao longo da pesquisa, nota-se a importância desses dois estabelecimentos hoteleiros para a cultura, economia e sociabilidade de pelotas. Os hotéis Palace e Rex surgiram em um período de poucos empreendimentos hoteleiros e muita demanda, e a lacuna foi suprida trazendo satisfação aos visitantes e à população pelotense.

É possível compreender, através do presente trabalho, a gama de atividades que um hotel oferecia além da hospedagem nessa época, servindo de importantes pontos de encontros sociais e comerciais, e como é o caso do Rex, atividades recreativas que marcaram a memória coletiva da cidade até a atualidade. Logo, espera-se que a pesquisa realizada tenha reconstruído as trajetórias pouco exploradas dos dois locais.

Com isso, a continuação de estudos sobre estes hotéis é essencial para possibilitar um entendimento aprofundado da sua importância, especialmente o Palace Hotel, que apesar de destacado como um dos hotéis favoritos da cidade, carece de material bibliográfico, tornando desafiadora a sua coleta de dados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTIGA PELOTAS, **Outro hotel antigo em Pelotas Hotel Rex**, Facebook, Pelotas, 7 set. 2021. Disponível em: <https://www.facebook.com/share/p/17AA1Cae7b/>. Acesso em: 18 ago. 2025.

BAPTISTA, Maria; THOMAZI, Maria. Meios de Hospedagem no Turismo: um resgate histórico. **Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR**, Penedo, v. 8, n. 2, p. 216-229, 2018.

Diário Popular, Pelotas, 1953 a 1959; 1961 a 2003.

LOUZADA, Carlos Marino. Entrevista cedida a Dalila Müller. Pelotas, 26 jun. 2025. MONQUELAT, A. F. **A inauguração do Rex Hotel**. Blog Pelotas de Ontem, 5 abr. 2016. Disponível em: <https://pelotasdeontem.blogspot.com/2016/04/a-inauguracao-do-rex-hotel.html>. Acesso em: 19 ago. 2025.